



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTUDOS DE DIVERSIDADE DE MANGUEZAL: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO DA ILHA DO CARDOSO

Marcela Teixeira¹, Diego Teixeira¹, Vitor Gruerrini¹, Silvia Gobbo¹

1. Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 13400911, Brasil.

Ecologia de Ecossistemas/Pôster

O manguezal é um ecossistema costeiro, característico de regiões tropicais e subtropicais que contempla a transição do ambiente marinho para o terrestre, está sujeito ao regime de marés e apresenta grande importância devida sua função de berçário natural. O presente trabalho analisa índices de diversidade das espécies do manguezal do Parque Ecológico Ilha do Cardoso (PEIC), mais especificamente localizado próximo à Comunidade Pereirinha, que recebe grande afluxo de visitantes. O presente estudo replica os métodos de um trabalho anterior para verificar, em um intervalo de 30 anos, mudanças na dominância das espécies. Utilizou-se ainda o índice de diversidade alfa para cálculo da abundância relativa. Encontraram-se os seguintes resultados: 1. *Rizophora mangle* passou de 113 para 126 indivíduos (1983 e 2013 respectivamente). 2. *Laguncularia racemosa* passou de 32 espécies para 7 (1983 e 2013 respectivamente). 3. Nota-se que a equitabilidade caiu de 0,73 para 0,3 no intervalo verificado e que a dominância de uma espécie sobre outra (aumento de *R. mangle* comparado a *L. racemosa*,) foi confirmada através do cálculo de Dominância de Berger-Parker (0,78 em 1983 para 0,95 em 2013). Esta variação dos resultados entre os dois trabalhos demonstra um possível impacto. As hipóteses para explicar este impacto podem ser tanto efeitos da antropização relacionados a intenso turismo na região, quanto relativos à um aporte de água doce do Valo Grande que vem impactando manguezais na região há algumas décadas. O estudo demonstra ainda as vantagens de refazer trabalhos de diversidade periodicamente nas mesmas localidades, para demonstrar como a estrutura das comunidades e sua diversidade se modifica ao longo do tempo e das mudanças ambientais.

Os autores agradecem as professoras Dra. Silva Gobbo e Dra. Maria Eliana Navega Gonçalves pela orientação durante o trabalho.